



COMENTÁRIO DE MERCADO

Ao contrário do mês anterior, onde o desfazer da *carry trade* e os dados de emprego fracos causaram bastante volatilidade no mercado, setembro marcou o fim desta tendência. Os bancos centrais, incluindo a Fed, adotaram uma postura mais permissiva, reduzindo as taxas de referência em 50pb, o primeiro corte desde março de 2020, o que tranquilizou os investidores, que passaram a descontar 44bps de cortes até 2024, totalizando 120bps. O Banco do Japão também acalmou os mercados, ao afirmar que não aumentaria a taxa de juro em tempos de instabilidade. O segundo fator que apoiou os mercados foi a recuperação dos dados económicos dos EUA, que sinalizaram que uma recessão ou uma desaceleração mais acentuada seria improvável. Para isso contribuíram os pedidos semanais de subsídio de desemprego, que caíram de 241 mil no início de agosto para 224,75 mil na semana que terminou a 20 de setembro, o valor mais baixo desde maio. Os novos empregos também permaneceram em território positivo, enquanto a taxa de desemprego caiu para 4,2%. De um modo geral, os mercados financeiros acabaram por desafiar a habitual sombra de setembro dos últimos anos. Por exemplo, o S&P 500 (+2,1%) registou o seu primeiro avanço em setembro desde 2019, e o agregado de obrigações globais da Bloomberg (+1,7%) registou o seu primeiro avanço em setembro desde 2016. Para os títulos do Tesouro dos EUA (+1,2%), também marcou um 5º avanço consecutivo pela primeira vez desde 2010. Os preços do petróleo foram uma das poucas exceções a este padrão, com o Brent a registar o seu pior desempenho mensal em setembro (-8,9%) desde novembro de 2022. Por último, assistiu-se a uma rotação notória das ações tecnológicas no trimestre. Por exemplo, os serviços públicos (+19,4%) foram o sector com melhor desempenho no S&P 500, enquanto os sectores industriais (+11,6%) e o sector financeiro (+10,7%) também registaram um forte avanço. Em contrapartida, o grupo dos 7 Magníficos registou apenas uma subida de +5,4% no terceiro trimestre, com o NASDAQ a subir apenas +2,8%. Isto significa que foi o primeiro trimestre desde 2022 que o S&P 500 teve um desempenho melhor do que os 7 magníficos. Tendo em conta o contexto dos mercados, os investidores vão estar atentos aos resultados do 3º trimestre e aos dados sobre a economia norte-americana.



Pedro Ribeiro

Sociedade Gestora	Santander Asset Management – SGOIC SA
Nome do Fundo	Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações Santander Obrigações 2027
Supervisor	CMVM
Banco Depositário	Santander Totta
Auditor	BDO & Associados, SROC, Lda
ISIN (Classe A / D)	PTSFHHM0000 / PTSFFEHM0001
Património (Classe A / D)	€ 19 Milhões / € 3 Milhões
Moeda	EUR
Data de Início do Fundo	20 de março 2024
Prazo de Investimento Recomendado	3 anos e 7 meses
Comissão de Gestão (fixa)	0,70% anual
Comissão de Subscrição	0%
Comissão de Resgate	0%
Mínimo de Investimento Inicial	€ 500
Prazo Liquidação	1 dia subscrição; 3 dias resgate
Liquidez	Diária

RENDIBILIDADE ACUMULADA

Rendibilidades/ Risco	Classe A	Classe D
3 meses (efectivo)	2,47%	2,41%
6 meses (efectivo)	3,21%	-
Desde o início do ano (efetivo)	-	-
1 ano (anualizado)	-	-
3 anos (anualizado)	-	-
5 anos (anualizado)	-	-
Indicador de Risco	1 2 3 4 5 6 7	

Nível de Risco: Baixo

EVOLUÇÃO (UP*)



Fonte: SAM SGOIC,SA; Dados a 30/09/2024 *Classe A

Fonte: APFIPP; Dados a 30/09/2024

- Aviso:
- Santander Obrigações 2027: [Dados de rentabilidade da APFIPP de 30/09/2024.](#)
 - No que se refere aos Fundos domiciliados em Portugal, com exceção dos Fundos Poupança Ações, dos Fundos Poupança Reforma e dos Fundos de Pensões Abertos, até 30 de junho de 2015, os valores das unidades de participação utilizadas no cálculo já se encontram deduzidos do imposto devido, enquanto que, após 1 de julho de 2015, esses valores são brutos do imposto sobre o rendimento que é devido pelos Participantes no momento do resgate. Assim, os cálculos de rentabilidade que incluam períodos que tenham o seu início antes de 30 de junho de 2015 e o seu fim após 1 de julho de 2015, não têm em consideração o imposto que seja eventualmente devido pelos Participantes relativamente aos rendimentos auferidos no período após 1 de julho de 2015.
 - As rentabilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do indicador sumário de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). O indicador sumário de risco constitui uma orientação sobre o nível de risco deste produto quando comparado com outros produtos. Mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras, no futuro, em virtude de flutuações dos mercados ou da nossa incapacidade para pagar a sua retribuição.
 - O nível de risco foi calculado de acordo com o Regulamento Delegado (EU) 2017/653, da Comissão, de 8 de março.
 - O Fundo Santander Obrigações 2027 é gerido pela Santander Asset Management – SGOIC, SA.
 - O presente documento não dispensa a consulta do Documento Único e do DIF do fundo de investimento mobiliário referido, disponíveis em todos os locais e meios de comercialização dos mesmos bem como no site da CMVM – www.cmvm.pt.
 - O valor e o rendimento resultante dos investimentos pode descer ou subir e, consequentemente, o valor das unidades de participação pode diminuir ou aumentar dependendo da evolução dos ativos que compõem o fundo, sendo que maiores rentabilidades estão normalmente associadas a maior risco, podendo existir perda do capital investido.
 - As rentabilidades apresentadas não incluem qualquer comissão de subscrição ou de resgate, são líquidas de todas as restantes comissões inerentes ao fundo e estão ainda sujeitas ao regime fiscal em vigor a cada momento, descrito em detalhe na respetiva documentação legal do fundo.



Informação SAM: Os mercados financeiros atravessam frequentemente períodos de maior volatilidade e de variações significativas nos preços dos vários ativos (ações, obrigações, etc...). Para mitigar os consequentes riscos de realização de menos-valias é portanto aconselhável que os investimentos sejam diversificados e, para a maioria dos tipos de Fundos de Investimento, sejam realizados numa ótica de médio / longo prazo (3 a 5 anos).



10 PRINCIPAIS POSIÇÕES

Ativos Mobiliários*	%
CXGD 0.375 21/09/27	2,5%
RBIIV 0.05 01/09/27	2,5%
ACAIFP 0.125 09/12/27	2,5%
INTN 4.875% 14/11/27	2,4%
SOCGEN 4% 16/11/27	2,4%
SMDS 4,375% 27/07/27	2,3%
ALDFP 4% 05/07/27	2,3%
CMARK 3,375% 19/09/27	2,3%
NYKR 1,375% 12/07/27	2,2%
ISPIM 4.75% 06/09/27	2,1%

* Não estão incluídos derivados

SUBIDAS E DESCIDAS (MÊS)

Ativos Mobiliários*	p.b.
SOCGEN 4% 16/11/27	↑ 3,256
ACAIFP 0.125 09/12/27	↑ 3,164
RBIIV 0.05 01/09/27	↑ 3,124
CXGD 0.375 21/09/27	↑ 2,713
NYKR 1,375% 12/07/27	↑ 2,632
ACEIM 1,5% 08/06/27	↑ 0,900
VW 2.625 16/11/27	↑ 0,868
MBGGR 1% 15/11/27	↑ 0,731
BTF 0 10/23/24	↑ 0,484
RENAUL 4.75 06/07/27	↓ -0,181

* Não estão incluídos derivados

MÉTRICAS

Carteira	
Nº de ativos em carteira	51
% das 10 maiores posições	23,4%
Duration (anos)	2,43
Rating médio	BBB+
Performance (Desde Início)	
Porcentagem de meses positivos	83,3%
Melhor mês	1,2%
Pior mês	-0,1%

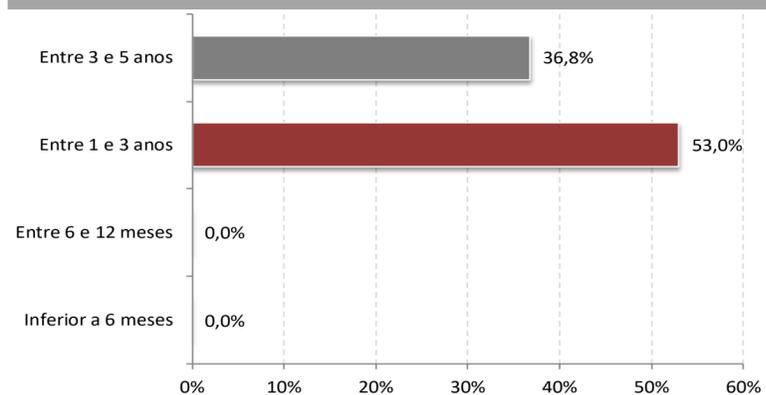
Fonte das tabelas: SAM SGOIC,SA. Dados a 30/09/2024

ASSET ALLOCATION*

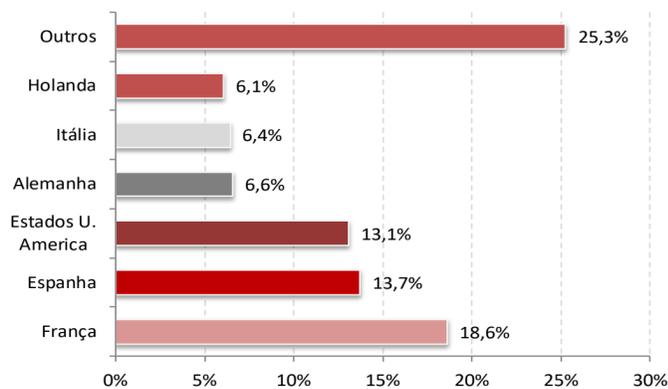
DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE ATIVOS



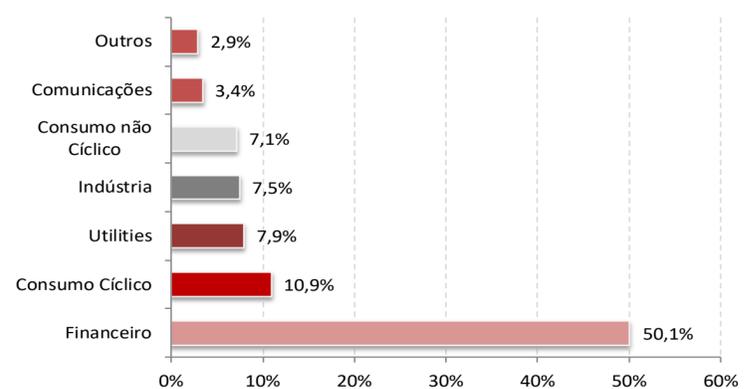
DISTRIBUIÇÃO DE MATURIDADES DE OBRIGAÇÕES



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS OBRIGAÇÕES



DISTRIBUIÇÃO SECTORIAL DAS OBRIGAÇÕES



Fonte dos gráficos: SAM SGOIC,SA. Dados a 30/09/2024

(*)Os valores apresentados não incluem os resultantes da utilização de instrumentos financeiros derivados.

Aviso Legal: A Santander Asset Management adverte que esta apresentação contém declarações sobre previsões e estimativas. Tais declarações estão incluídas em várias seções deste documento e incluem, entre outras, perspectivas relativas a retornos futuros. Embora estas declarações representem a nossa visão sobre expectativas, certos riscos, incertezas e outros fatores importantes podem fazer com que os resultados reais sejam materialmente diferentes das expectativas. Estes fatores incluem (1) situação macroeconómica, diretrizes governamentais e regulatórias, (2) flutuações nos mercados acionistas locais e internacionais, nas taxas de câmbio e nas taxas de juro, (3) pressões competitivas, (4) desenvolvimentos tecnológicos, (5) mudanças na posição financeira ou capacidade de crédito dos nossos clientes, devedores e contrapartes. Os fatores de risco e outros fatores-chave indicados anteriormente podem afetar negativamente os resultados e expectativas apresentados em relatórios passados, ou que sejam apresentados no futuro, incluindo aqueles submetidos a agências reguladoras e de supervisão.

As informações contidas neste documento foram compiladas a partir de fontes que Santander Asset Management considera fiáveis, ainda que não tenha confirmado ou verificado a sua exatidão. A Santander Asset Management não assume qualquer responsabilidade por qualquer uso das informações aqui contidas, que não constituem recomendações, aconselhamento personalizado, ofertas ou solicitações.

O investimento em fundos de investimento ou outros produtos financeiros mencionados neste documento podem estar sujeitos a riscos de investimento como: risco de mercado, risco de crédito, o emitente e o risco de contraparte, o risco de liquidez, o risco de investimentos em moeda estrangeira e, quando aplicável, os próprios riscos inerentes ao investimento em mercado emergentes. Adicionalmente, se os fundos materializarem seus investimentos em *hedge funds*, mercado imobiliário, *commodities* e *private equity*, podem ser submetidos a riscos de avaliação e riscos operacionais nesses ativos e mercados, bem como os riscos de fraude ou derivados de investir em mercados não regulados ou não supervisionados. As performances passadas não constituem garantia de resultados futuros.

Qualquer menção de tributação deve ser entendida como estando dependente das circunstâncias específicas de cada investidor podendo estas mudar no futuro. É aconselhável procurar aconselhamento personalizado sobre o assunto em causa.

© SANTANDER ASSET MANAGEMENT, SGOIC, S.A.



Informação SAM: Os mercados financeiros atravessam frequentemente períodos de maior volatilidade e de variações significativas nos preços dos vários ativos (ações, obrigações, etc...). Para mitigar os consequentes riscos de realização de menos-valias é portanto aconselhável que os investimentos sejam diversificados e, para a maioria dos tipos de Fundos de Investimento, sejam realizados numa ótica de médio / longo prazo (3 a 5 anos).